
A P R E S E N T A Ç Ã O

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

O processo educacional é constituído por manifestações distintas dos indivíduos que aprendem, ensinam, ensinam-aprendem e aprendem-ensinam. Concorrem para à compreensão dessa totalidade, em maior ou menor grau, a concepção de homem, de história, de ciência, de educação, de política, dentre outros; pontos que, se vistos separadamente podem obstruir a inteireza do objeto em foco.

O desvelamento do mundo pelo homem é também o desvelamento do próprio homem que conceitua e desenvolve a ciência como manifestação do que lhe é próprio: um ser recorrente, curioso e que em suas descobertas procura evidenciar visões de mundo e que por meio de interferências subjetivas ou de instrumentos e procedimentos pré-definidos estabelece possibilidades para se produzir conhecimentos que aprimorem leituras distintas sobre determinado fenômeno ou inovadoras do que ainda precisa ser conhecido.

A idéia de ciência, de homem e de educação, portanto, não deve ser desdobrada de forma reducionista, pois as dimensões caleidoscópicas e possibilidades da formação humana como objeto em movimento e que, em seu conjunto, solicita instrumentos contextuais para a vida em sociedade: direitos, justiça social, universalização e democracia, provoca o processo de conscientização de forma recorrente entre o mundo vivido e os resultados de suas elaborações a partir do mesmo. A esse respeito, Paulo Freire¹ (1980, p.26) afirma que a “[...] conscientização não pode existir fora da práxis’, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou transformar o mundo que caracteriza o homem.”

Lima (2010)² contribui para a ampliação desse olhar ao afirmar que a leitura do mundo caracteriza-se pelo conhecimento das relações

¹ FREIRE, P. *Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

² LIMA, P. G. *A formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.

estabelecidas pelos homens na sua construção de sociedade, portanto, do seu mundo concreto e do imaginário que o cerca: seus valores, visões, expectativas, etc. Por outro lado, a leitura da palavra sobre o mundo caracteriza-se pelos registros realizados da/na história e a partir de que olhar o são [...] O posicionamento dialético permite-lhe “ler” o mundo de uma maneira não-linearizada, isto é, analisa os “ditos” e os “contra-ditos” da história do homem e da educação, assim à medida em que conhece a realidade, identifica os elementos necessários para a contestação de posturas e a ratificação de explicações do mundo e do homem em seu processo de constituição. No âmbito político os posicionamentos são analisados tendo em vista a finalidade social do objeto de estudo: se estão sendo alcançadas ou não; se há a reivindicação dos direitos simultaneamente aos deveres do cidadão, se no processo da vida social e escolar há ou não ênfase para o desenvolvimento de espaços democráticos. Ambos, político e dialético são interfaces de uma sensibilização de uma leitura de mundo e da palavra que devem ser efetuadas tendo em vista os desafios da escola contemporânea, que não são poucos.

O presente número da Revista Educação e Fronteiras On-Line [vol.2, n.6 – set./dez. 2012], privilegia a discussão desses pontos em cada um de seus textos, procurando ultrapassar as barreiras lingüísticas na proposição e imersão temática e provocando inquietações sobre a possibilidade do conceito, das práticas e dimensões na produção de conhecimentos, transversalizados naturalmente pela educação e como e o que se faz a partir dela. Boas leituras e reflexões a todos.

Paulo Gomes Lima
Editor